NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

PT quer cortes nos supersalários e penduricalhos e a taxação dos super-ricos

23/11/2026





O deputado Zeca Dirceu (PT) reafirmou nesta sexta-feira, 20, que a bancada do partido decidiu de forma unânime apoiar as medidas de ajuste fiscal propostas pelo ministro Bruno Moretti (Planejamento), já aprovadas no Senado, e que farão pauta da Câmara dos Deputados na próxima segunda-feira, 23. “É uma decisão tomada pelo partido”, disse Zeca Dirceu em entrevista ao programa Ponto de Vista da revista Veja.

“Claro que é sempre um tema muito complexo, não é fácil tramitar e aprovar rapidamente um tema como esse, mas diante da urgência do assunto eu acredito que vai ser aprovado sim, rapidamente”, disse Zeca Dirceu que apontou que o ajuste fiscal faz parte das condições para redução da taxa de juros pelo Banco Central.

“O Brasil não pode mais conviver com essa taxa de juros criminosa que o país tá convivendo e o Banco Central usa como desculpa, eu diria até, porque tem países que estão em situação muito pior que o Brasil, então com juros menores. Mas o Banco Central usa essa questão do superávit, do equilíbrio das contas, como grande argumento para manter os juros da forma que está”, completou.

A luta maior de toda a sociedade, segundo o deputado, é baixar os juros no Brasil hoje na casa dos 13,75% (taxa Selic) ao ano determinadas pelo Banco Central. “Tem países (México, África do Sul, Indonésia, Índia, Colômbia e Chile) com déficit muito maior que o Brasil e que estão com juros bastante menores. Não são países ricos, são países que podem sim ser comparados com o Brasil”

Propostas

O apoio às medidas fiscais do governo, segundo o deputado, não interfere nas propostas históricas do PT como cortes dos supersalários e dos penduricalhos e a taxação dos supericos. Supersalários e penduricalhos representaram R$ 44,3 bilhões nas contas do governo em 2025. Eles subvertem o teto do funcionalismo fixado em R$ 46.366,19 (subsídio dos ministros do STF).

A taxação dos super-ricos no Brasil tem estimativas – imposto mínimo sobre altas rendas (a partir de R$ 600 mil por ano) – de arrecadar R$ 25,2 bilhões por ano e alcança apenas 141,4 mil contribuintes (0,13% dos contribuintes ou 0,06% da população brasileira).

“Temos que cortar os supersalários e os penduricalhos e temos de taxar os super-ricos, os bilionários, o andar de cima. Isso pode ser feito de forma gradual, de forma equilibrada, não vai ter fuga de dinheiro do Brasil. Mesmo com ajustes, o Brasil continua sendo um país que é muito vantajoso manter o dinheiro aqui aplicado”, completou Zeca Dirceu.